

LAB.ESCRIBA@ - LABORATÓRIO VIRTUAL DE ESCRITA ACADÊMICA*

Layane Campos Soares - UFVJM
Maressa Carneiro de Melo - UFVJM
Vivian Bernardes Margutti - UFVJM

RESUMO: O Lab.escrib@ é um laboratório virtual de escrita acadêmica, destinado aos alunos de graduação da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM. A criação do laboratório está vinculada a proposta de um projeto de ensino na área de linguística aplicada. O Lab.escrib@ tem a função de auxiliar os acadêmicos no desenvolvimento de habilidades e competências para a escrita de gêneros acadêmicos tanto em Língua Materna como em Língua Inglesa. Este trabalho tem o intuito de descrever a criação desse espaço, bem como explicitar as discussões teóricas que foram realizadas acerca das temáticas que envolvem o processo de ensino da escrita acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Textuais. Letramento Digital. Multiletramentos. Ensino de Língua Materna. Ensino de Língua Inglesa.

Introdução

O presente trabalho teve origem a partir de um projeto de ensino realizado no campo da linguística aplicada, com previsão de um ano, tendo como objeto de estudo o ensino dos gêneros textuais em Língua Materna (LM) e em Língua Inglesa (LI) através das tecnologias de informação e comunicação (TICs). A proposta basilar desse projeto concerniu-se na criação de um laboratório virtual de escrita acadêmica – Lab.escrib@¹ (<https://labescriba.wikispaces.com/>), que tem como suporte o *Wikispaces*, uma plataforma educacional gratuita voltada para o desenvolvimento da escrita colaborativa.

O objetivo principal desse projeto foi promover o desenvolvimento de habilidades e competências para a escrita de gêneros acadêmicos em LM e em LI, com o intuito de auxiliar os estudantes da UFVJM, em um ambiente virtual.

A criação do Lab.escrib@ demandou pesquisas e uma fundamentação teórica nas áreas da linguística aplicada, dos letramentos digitais e dos multiletramentos. Sendo assim, foi imprescindível fazermos uma revisão de literatura, já que compreendemos que não existe ensino sem pesquisa. Para conseguirmos compartilhar o conhecimento, antes de tudo foi necessário termos um conhecimento teórico aprofundado em relação à proposta do projeto, realizando um levantamento dos teóricos mais relevantes com relação às temáticas que seriam desenvolvidas no laboratório. Após a realização da pesquisa teórica, foi feito um levantamento dos gêneros acadêmicos em LM e em LI que são mais requisitados por professores nas disciplinas dos cursos de graduação, a princípio, na área das humanidades.

O Lab.escrib@ trabalha com a ideia de que a escrita ocorre de forma processual e que ela estabelece uma relação direta com a leitura por ambas serem atividades correlatas no ambiente acadêmico. Nosso intuito é conscientizar o aluno no que tange às especificidades dos gêneros textuais, partindo do princípio de que o ensino nessa perspectiva deva ocorrer de modo gradual, ou seja, dos gêneros mais simples aos mais complexos.

Os resultados obtidos até o momento são parciais e se relacionam com a pesquisa bibliográfica realizada nas áreas do saber abordadas pelo projeto. O laboratório já foi criado e

* XII EVIDOSOL e IX CILTEC-Online - junho/2015 - <http://evidosol.textolivre.org>.

¹ O projeto de ensino teve início em 2013 e tem o fomento o Programa de Apoio ao Ensino de Graduação – Proae.

está em fase de revisão. Os conteúdos disponibilizados foram embasados teoricamente, a fim de promover o ensino crítico no âmbito da escrita acadêmica.

Gêneros textuais: uma nova proposta de ensino

No contexto educacional brasileiro, desde a década de 1980, a ideia de se trabalhar com o texto começa a ser difundida e a ter aceitabilidade no que se refere ao ensino da LM. Nesse processo, tivemos a publicação de importantes obras, a exemplo, *O texto na sala de aula: Leitura e produção*, de Geraldi, publicado em 1984, que faz uma reflexão do texto como objeto de ensino. Esse deslocamento do ensino-aprendizagem em LM de acordo com Rojo e Cordeiro (2004) passou a ser procedimental no sentido de abarcar o planejamento, a revisão e a editoração do texto, dando ênfase ao uso da língua escrita e da compreensão textual através da leitura. O ensino começou a ser desenvolvido, desde então, de maneira intrincada com a gramática e com os usos textuais.

A princípio o texto era usado como um material empírico para a realização de leituras, de produção e de análise linguística, sendo visto como um objeto de uso, mas não de ensino. Após cerca de duas décadas, o texto deixou de ser objeto para se tornar suporte no “desenvolvimento de estratégias e habilidades de leitura e redação” (ROJO E CORDEIRO, 2004, p. 8). As metodologias, dessa forma, começaram a fazer uma abordagem de cunho cognitivo e textual, já que o ensino foi pautado no uso de uma gramática contextualizada, concomitantemente com os elementos que compõem a escrita do próprio texto. Isso exigiu dos estudantes uma maior percepção do processo de produção textual. Deste modo, os elementos estruturais do texto tornaram-se referências para o ensino, em virtude dos estudos realizados pela Linguística Textual.

Nessa perspectiva, o texto passou a ser entendido como um “*pretexto*, não somente para um ensino da gramática normativa, mas também da gramática textual, na crença de que *quem sabe as regras sabe proceder*” (ROJO E CORDEIRO, 2014, p. 9, grifos nossos). O ensino seguindo essa vertente começou a exigir do aluno uma interpretação textual mais crítica e reflexiva, na qual é necessário entender o processo e o contexto de produção, as esferas de circulação, assim como as tipologias textuais de um determinado gênero e consequentemente de um texto.

O movimento em prol do uso de textos como suporte para o ensino de LM culminou na virada enunciativa ou discursiva, repercutindo em âmbito mundial. No Brasil, a partir dos anos de 1997/1998, a discussão sobre o ensino contextualizado teve uma maior abrangência, com a incorporação dos gêneros textuais nos parâmetros curriculares nacionais – PCNs.

Dessa forma, os gêneros tornaram-se instrumentos para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, tendo em vista que todo ato enunciativo é um texto e todo texto está vinculado a um ou mais gêneros específicos. Segundo Bakhtin (2011, p. 262), “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. [...] O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos [...]”. A partir dessa premissa é que o texto e os gêneros ganharam espaço na esfera educacional, pois todas as atividades enunciativas são construções sócio interativas, que dependem de um conteúdo temático, apresenta uma condição de produção específica, e segue uma estrutura lógica que é delimitada pelo gênero. Bakhtin (2011, p. 262) define o gênero discursivo (ou textual) como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Sendo assim, os enunciados podem ser considerados estáveis, já que cada gênero é peculiar no que se refere a sua composição. É relativo, porque a cada enunciação o gênero está sujeito a renovações em decorrência das interações que se estabelecem entre os indivíduos em diferentes contextos. A composição discursiva depende, dessa forma, basicamente da escolha de um gênero textual no momento

da comunicação, estando atrelada ao contexto e ao conteúdo enunciativo, assim como ao objetivo e à finalidade discursiva.

Diante do exposto, entendemos a atual proposta de composição dos currículos nacionais para o ensino de línguas, que privilegia uma compreensão linguística através do gênero, demandando a percepção crítica dos alunos no que tange à construção e a interpretação discursiva. Dada a relevância dos gêneros em um contexto social mais amplo, focaremos numa vertente mais específica, que se relaciona com o ensino dos gêneros através de ferramentas digitais, na tentativa de perceber os efeitos e as possibilidades que o uso dessas ferramentas traz para o ensino da escrita acadêmica.

Letramento digital e multiletramentos: o ensino mediado pelas TICs

A sociedade atual está passando por um período que é marcado por mudanças, especialmente no que diz respeito ao âmbito tecnológico. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) estão transformando a sociedade com a rapidez de um simples clique, conquistando espaço em várias instâncias, destacando-se, dessa forma, como instrumento imprescindível para a disseminação do conhecimento na modernidade. Além disso, as tecnologias aos poucos se consolidam na esfera educacional por proporcionar inovações nos processos pedagógicos, servindo como ferramenta básica para as novas possibilidades de interação, colaboração e representação. Outro fator é que as TICs incrementam as metodologias de ensino-aprendizagem, desencadeando um processo conhecido por letramento digital, que acontece em decorrência da utilização habitual dessas tecnologias.

O Lab.escrib@ propõe-se a trabalhar com temáticas que são pertinentes ao ensino de LM e LI através das TICs, promovendo assim o processo de letramento digital. Entendemos o letramento digital como um processo de leitura e/ou escrita que se dá através do uso das tecnologias digitais. Segundo Soares (2002, p.151), o letramento digital é “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”. Dessa forma, o letramento se apropria dos meios digitais configurando-se como um novo mecanismo para a escrita e leitura, e também como um novo espaço para a disseminação de conhecimento. Uma vez que, [...] todas as formas de escrita são espaciais, todas exigem um *lugar* em que a escrita se inscreva/escreva, mas a cada tecnologia corresponde um *espaço de escrita* diferente. (SOARES, 2002, p. 149, grifo nosso).

Deste modo, com a era digital, a nossa escrita passou a utilizar o espaço das telas dos computadores, caracterizando-se como uma nova forma de escrever, com recursos interativos, na qual o tempo da comunicação é bem mais ágil com relação às outras tecnologias usadas nos primórdios da escrita. Sendo assim, o letramento digital é a capacidade/habilidade que o indivíduo tem para utilizar os aparatos digitais para finalidades específicas dentro de um contexto sociocultural.

A escolha por um ambiente *online* perpassa discussões que se relacionam também aos multiletramentos, com o objetivo de usar novas ferramentas que possibilitam uma maior interação e colaboração na construção do conhecimento.

[...] os novos letramentos – digital (uso das tecnologias digitais), visual (uso das imagens), sonoro (uso de sons, de áudio), informacional (busca crítica da informação) – ou os múltiplos letramentos, como têm sido tratados na literatura. Os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos/culturas (LORENZI E PADUA, 2012, p. 37-38).

A construção do Lab.escrib@ envolveu questionamentos sobre os multiletramentos,

tendo em vista que o laboratório é composto por textos, tabelas, imagens e audiovisuais. Esse conjunto de informações exige do acadêmico os letramentos de ordem digital, informacional, sonoro e visual, no que se refere às leituras dessas informações que são trabalhadas conjuntamente no espaço virtual.

Dessa forma, os fatores interacionais apresentados pelas TICs facilitam os múltiplos letramentos, já que auxilia o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, exigindo do aluno habilidades e competências específicas no âmbito da linguagem, mais especialmente no que tange à decodificação de textos verbais e não verbais; em associação com as diversas tipologias, significados e contextos.

Essas múltiplas leituras são passíveis de realização através da combinação entre os textos e demais recursos. A multiplicidade presente nas variadas formas de interpretar e decodificar um mesmo texto estimula a percepção do aluno com relação ao uso da própria linguagem, bem como para a produção de sentido. Nesse caso podemos entender que a produção de sentido é a última instância do processo de leitura, já que envolve tanto a associação entre textos quanto a interpretação de um único objeto.

É em decorrência disso que as práticas de ensino vêm se transformando a partir do uso das novas tecnologias, o que acarreta em um ganho muito grande para o ensino de línguas. É através da inserção das TICs na educação, que atualmente temos vários procedimentos inovadores que nos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem. Atuando incisivamente nas atividades cognitivas do aluno e também exigindo dele habilidades e competências que são específicas ao uso das próprias tecnologias.

Lab.escrib@: laboratório virtual de escrita acadêmica

A linguagem é construída através das relações humanas em determinado tempo e espaço, portanto nada melhor do que os espaços digitais para desenvolver o ensino em uma sociedade contemporânea. O Lab.escrib@ alia os gêneros textuais e as TICs, inovando e acompanhando as modalidades e metodologias de ensino na atualidade. O espaço que estamos disponibilizando *online* trabalha com a produção textual no âmbito acadêmico, pois temos consciência de que a escrita é fator preponderante na formação do indivíduo. Percebemos que os alunos de graduação, na maior parte dos casos, não estão preparados para a produção textual no meio acadêmico.

É partindo dessa perspectiva educacional que resolvemos trabalhar com o ensino dos gêneros textuais mais requisitados por professores nas disciplinas de LM e LI no âmbito acadêmico. Com relação à escolha dos gêneros, foi feito um levantamento e, através dele, identificamos os gêneros acadêmicos mais solicitados no contexto do aluno de graduação em Humanidades na UFVJM.

O Lab.escrib@, por meio da plataforma do *Wikispaces*, apresenta-se ao indivíduo da seguinte forma: à esquerda da tela inicial temos as opções de gêneros acadêmicos trabalhados no *site*; ao clicar no *link* do gênero, abre-se outra página, na qual o aluno encontra uma sequência de informações que se inicia com um pequeno resumo sobre o gênero, acompanhado por um *Voki* (<http://www.voki.com/>), isto é, um personagem virtual que faz a leitura do resumo em questão. Posteriormente, disponibilizamos exemplares dos gêneros seguidos de uma tabela didática que detalha de forma objetiva e direta as principais características de cada gênero.

As tabelas didáticas disponibilizadas no Lab.escrib@, foram elaboradas a partir dos pressupostos teóricos postulados por Bronckart (2006). De acordo com ele, aprender a usar uma língua implica em aprender atividades de linguagem através da textualização (escrita ou oral) em situações sociodiscursivas. Para que assim o aluno consiga perceber os aspectos

estruturais dos gêneros, identificando os seus propósitos comunicativos, definindo os interlocutores da situação enunciativa (*quem diz / o que / com que propósito / para quem*), identificando seus papéis sociais, além de outros aspectos. Dessa forma, o aluno compreende a estrutura, a esfera de circulação, o contexto de produção e o objetivo da comunicação do gênero estudado.

A criação do Lab.escrib@ exigiu estudos na área da linguística aplicada e textual, concomitantemente com o aprofundamento das discussões sobre o uso das ferramentas tecnológicas. Ao elaborar as tabelas didáticas, chegamos à conclusão de que para escrever bem, é fundamental saber ler. A escrita está atrelada à habilidade de leitura, já que antes de escrever no meio acadêmico, é necessário embasar o texto teoricamente, para que ele tenha coerência com a temática discutida. Assim, o processo da escrita depende do conhecimento que é adquirido previamente acerca da temática proposta, envolvendo a capacidade de interpretar e transmitir uma mensagem de forma clara e objetiva.

No Lab.escrib@, optamos por trabalhar com os gêneros de forma gradual, ou seja, dos mais simples aos mais complexos, já que a escrita é um processo que envolve níveis diferentes de conhecimento. “Saber falar, não importa em que língua, é dominar os gêneros que emergiram historicamente, dos mais simples aos mais complexos” (SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p. 138). Assim sendo, disponibilizamos na plataforma instruções para os seguintes gêneros acadêmicos: *fichamento*, *esquema*, *resumo indicativo*, *resumo crítico*, *resumo informativo* e *resenha*, em LM. Com relação ao ensino de LI nós disponibilizamos os seguintes gêneros: *outline*, *abstracts* e *summary*. Elegemos esses gêneros até o momento, porque eles constituem os primeiros passos no processo da escrita da língua materna e da língua inglesa.

A forma como o espaço foi criado, dá condições para que o aluno se aproprie dos gêneros trabalhados. A disposição de cada gênero respeitou o grau de complexidade entre eles, pois é necessária a sistematização dessas “práticas de linguagem, para que haja uma progressão do domínio dos gêneros socialmente circulantes” (DIAS, 2008, p. 96). Uma vez que, a possibilidade de aquisição de novas práticas discursivas é maior quando o ensino é pensando de forma gradual, dando condições de reflexão e apropriação por parte dos alunos no que tange a enunciação em contextos sociodiscursivos.

Desse modo, podemos inferir que o Lab.escrib@ está caminhando para o desenvolvimento do pensamento crítico dos acadêmicos com relação à apropriação do conhecimento, a fim de promover o ensino de forma autônoma, tendo em vista que o uso de uma plataforma *online* exige que o aluno tenha independência para interagir com o espaço virtual. Nesse sentido, o laboratório é apenas um suporte que une o aluno ao conhecimento.

Considerações Finais

A necessidade de se pensar e criar um projeto de ensino que abarque questões que envolvem a escrita acadêmica se deu devido à importância que esse processo tem no decorrer dos cursos de graduação. Sendo assim, o projeto torna-se relevante pelo fato de possibilitar o aprimoramento de competências e habilidades no âmbito da escrita acadêmica, a partir do uso das ferramentas digitais, facilitando o acesso do aluno ao conhecimento.

A proposta de criação desse projeto envolveu estudos específicos sobre os gêneros textuais, os letramentos digitais, os multiletramentos, bem com as práticas de ensino, para que assim, o ensino seja promovido de forma consciente e concisa. Somente após a realização dessas discussões é que o objeto de ensino foi delimitado, fazendo-se assim, uma seleção dos conteúdos que seriam disponibilizados e a forma como esses conteúdos estariam organizados na plataforma de ensino.

O trabalho desenvolvido no laboratório com relação à escrita é sistematizado e processual, buscando dar condições aos acadêmicos de se apropriarem das linguagens que compõem os gêneros socialmente circulantes, para que assim eles tenham consciência do uso dessas práticas de linguagens em diferentes contextos.

Cremos que um ensino efetivo deva envolver os vários letramentos, ou seja, práticas sociais que estão relacionadas aos processos da leitura e da escrita, englobando assim, as tecnologias que são fundamentais na sociedade moderna. Compreendendo que os multiletramentos são necessários na nossa dinâmica social, já que utilizamos diversas esferas comunicativas em diferentes contextos. Enfim, esperamos que o nosso projeto reduza os problemas pertinentes à produção textual, além de apresentar aos alunos uma visão crítica com relação ao uso das tecnologias no processo da escrita acadêmica, permitindo, dessa forma, novas possibilidades de aprendizagem.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 6ª Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org. e trad. De Anna Rachel Machado et al. Campinas – São Paulo: Mercado de Letras, 2006.
- DIAS, Reinildes. **Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo online**. Revista Moara. Belém: UFPA-Mestrado em Estudos Linguísticos e Literários, N.30, 2008.
- GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984.
- LORENZI, Gislaine Cristina Correr; PÁDUA, Tainá-Rekã Wanderley de. Blog nos anos iniciais do fundamental I: a reconstrução de sentido de um clássico infantil. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.
- ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Apresentação – Gêneros Orais e escritos como objetos de ensino: modo de pensar, modo de fazer. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.